

# AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS (OU A FALTA DELAS) EM LIVROS DIDÁTICOS DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

*Ellen Monique Curço – FACCAT*  
*Kelly Christiane Santos - FACCAT*  
*Nicole Carina Siebel - FACCAT*

## **RESUMO:**

Durante muito tempo foi negado às escritoras brasileiras um espaço entre os grandes nomes literários, ou mesmo o direito de escrever. Atualmente, vários autores de língua portuguesa já foram reconhecidas como nomes importantes da literatura. Mas, em um tempo no qual se discute tanto a representatividade e o papel de gênero, é importante dedicar o olhar a representação que essas mulheres recebem sobretudo nos livros didáticos, que são fonte de conhecimento literário para os estudantes do Ensino Médio. Com esse objetivo, o presente artigo analisa as informações e a representação de algumas grandes autoras brasileiras nesses materiais, a fim de identificar qual é a imagem ofertada aos estudantes sobre essas escritoras.

**Palavras-chave:** Literatura. Livros didáticos. Autoras em língua portuguesa.

## **ABSTRACT:**

It has long been denied to Brazilian writers a place among the great literary names, or even the right to write . Currently , several Portuguese-speaking authors have been recognized as important names in literature . But in a time in which both discusses the representation and the role of gender , it is important to give the look the representation that these women are especially in textbooks , which are a source of literary knowledge for high school students. To that end, this article analyzes the information and representation of some large Brazilian authors these materials in order to identify which is the image offered to students about these writers.

**Keywords:** Literature. School books. Brazilian women writers.

## **1 INTRODUÇÃO**

A igualdade entre gêneros e a representatividade nunca foram tão discutidas quanto na atualidade. Se hoje homens e mulheres têm muitos direitos em comum, há ainda muito o que ser discutido sobre esse tema, uma vez que a discriminação em função do gênero ainda é constante em nossa sociedade.

As mulheres ganharam voz, depois de muito tempo. E na literatura, onde tantas vezes também foram caladas, ganharam liberdade de expressar suas ideias. No entanto, o espaço e o prestígio dado às escritoras brasileiras ainda é controverso. Com o objetivo de demonstrar a forma como as autoras brasileiras são representadas em livros didáticos de Ensino Médio, esse artigo apresenta uma análise da representação de grandes escritoras brasileiras nessas obras.

## **2 A TARDIA PERMISSÃO À ESCRITA E O RECONHECIMENTO LITERÁRIO**

Durante um longo período histórico, às mulheres foi relegada a função de cuidar do lar e da família. Não era bem-visto que exercesse funções fora do lar e mais mal visto ainda era a possibilidade da mulher ocupar posições tipicamente masculinas. Na literatura, essa barreira também estava presente.

Prada (2010, p.33) declara que “O interdito sobre a literatura feminina processou-se sempre sob duas formas: a genérica - ‘as mulheres não devem escrever’, ou estudar, ou ter uma profissão, etc; e a particularizada - ‘mulheres não devem escrever sobre determinados assuntos, ou de tal forma’”. Algumas conseguiram ultrapassar a primeira dessas proibições, escrevendo, mas ainda assim sendo limitadas pelas exigências sociais a determinados assuntos ou estilos.

Foi entre os séculos XVIII e XIX que, no mundo todo, se iniciaram movimentos questionando a situação da mulher e seus direitos. No Brasil do século XIX, já havia mulheres em diversas regiões do país questionando suas limitações e na metade desse século já havia até mesmo uma imprensa feminina (PRADA, 2010). Ainda que limitadas por assuntos do lar ou da família, essas manifestações foram o primeiros passos para o ingresso das mulheres na literatura brasileira.

Diversos nomes poderiam ser citados para representar as escritoras que e destacaram a partir de então. Alguns deles são bastante conhecidos, como Rachel de Queiroz, outros são quase anônimos, como Dionísia Gonçalves Pinto e Josefina Álvares de Azevedo. De forma geral, observando os livros didáticos, só há autoras a partir do Modernismo. A maior parte das escritoras presente nessas publicações nasceu no século XX. Isso significa que apenas recentemente a escrita de autoria feminina ganhou aceitação e reconhecimento – se não em grande escala, pelo menos em algum nível.

### **2.1 Lygia Fagundes Telles: um novo passo rumo ao reconhecimento**

No início deste ano de 2016, um importante passo em direção a esse reconhecimento foi dado, com a indicação do nome de Lygia Fagundes Telles ao Prêmio Nobel. A autora já recebeu importantes prêmios nacionais, como o Jabuti, e o prêmio Camões de literatura, o mais representativo para autores de língua portuguesa. Lygia foi a primeira mulher brasileira indicada ao prêmio, sendo que outros autores nacionais já foram indicados, mas o prêmio nunca foi dado a um brasileiro.

As obras de Lygia já foram adaptadas para a televisão e traduzidas para diversos idiomas. Ainda assim, dentro dos materiais didáticos, seus escritos possuem pouco destaque ou sequer são citados.

Lygia paulista e membro da Academia Brasileira de Letras desde 1985. A autora se destaca por suas obras em prosa, especialmente as obras e conto.

Na obra *Literatura brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens*, uma das obras da autora, *As meninas*, é indicada no começo do bloco de capítulos sobre a literatura contemporânea. O título é apenas citado em uma lista de indicações de leitura, sem que seja feito qualquer comentário sobre seu conteúdo.

No mesmo material, a autora volta a ser citada em um subcapítulo sobre as tendências do romance contemporâneo, mas apenas para figurar como um dos escritores do período. Não há qualquer descrição sobre a qualidade ou o conteúdo da obra. Vale considerar, porém, que o mesmo é feito em relação a diversos autores do período, que são apenas listados ao longo do texto. É possível que esse tratamento seja dado a esses autores por serem mais recentes, uma vez que ainda estão produzindo e se destacando na atualidade. O fato de serem mais numerosos os autores contemporâneos, em comparação aos escritores de períodos anteriores também é um fator a ser levado em conta.

## 2.2 Clarice Lispector: uma autora respeitada, mas pouco abordada em sala de aula

Ainda assim, há escritores do mesmo período que têm destaque maior nas obras didáticas. Ainda em *Literatura brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens*, outra escritora recebe um destaque um pouco maior, com direito a um subcapítulo próprio: Clarice Lispector.

Nascida em 10 de dezembro de 1920, em Tchetelnik, na Ucrânia, recebeu como nome de batismo Haia que significa Vida. Em 1922 mudou-se para Maceió com a família, e durante sua permanência ali, seu nome foi abrigado. Nesse momento, Haia virou Clarice.

Em uma entrevista a TV Cultura, Clarice disse que em sua adolescência, que foi quando começou a escrever, era uma autora caótica, intensa e inteiramente fora da realidade da vida. Podemos perceber isso em seu primeiro livro *Perto do coração selvagem*, lançado em 1943, quando autora tinha apenas 19 anos.

A autora sempre se esforçou para atingir as camadas mais profundas da consciência do leitor, colocando, em todas as suas obras, muito sentimento, histórias sempre muito reais e reflexões intensas. Nessa mesma entrevista à TV Cultura, declarou não se considerar uma escritora profissional, mas se tratar de uma escritora amadora, pois ela escrevia quando queria e isso mantinha a sua liberdade.

Clarice Lispector é uma escritora conhecida não só nacionalmente, mas também internacionalmente, uma autora tímida e ousada. Nos livros didáticos, ela recebe diferentes tratamentos.

No já citado *Literatura brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens*, a escritora é apresentada como uma das mais importantes autoras da Geração de 45 e “[...] uma das principais expressões da ficção brasileira de todos os tempos” (CEREJA;MAGALHÃES, 2005, p. 520). É apresentada a biografia da autora e são comentados alguns aspectos de suas obras. Por fim, há alguns trechos de textos de sua autoria, com exercícios para interpretação dos alunos. Entre a apresentação da autora e os exercícios, Clarice ocupa cinco páginas do livro didático. O autor privilegiado na sequência, Guimarães Rosa, publicou suas obras no mesmo período e recebe destaque em nove páginas da publicação. Ambos são grandes escritores, com obras complexas e dignas de serem analisadas e conhecidas, no entanto, há uma diferenciação e um privilégio que é dado a um deles.

Em outros materiais, no entanto, o destaque dado à autora é ainda menor. Em *Português: Literatura - Gramática - Produção de Texto*, ela é citada de forma sucinta, juntamente de outros autores. São apresentadas uma rápida biografia e apresentação de suas obras. Também é reproduzido o conto *A legião estrangeira*, juntamente com 7 questões de interpretação textual.

Na obra *Textos: Leituras e Escritas*, ela volta a ser apresentada de forma mais ampla. Nele é apresentada a autora por meio de uma breve biografia e alguns de seus textos. A obra em análise, foca na forma de escrita de Clarice, apresentando um pequeno texto de nome *Abstrato e figurativo*, no qual é relatado como é a forma de escrita de Clarice. Basicamente explica como aconteceu a construção das obras de Lispector:

[...] ela mergulha na intimidade dos seus personagens e a investiga profundamente, em busca do que seria o cerne existencial dessas criaturas. Utiliza para isso uma prosa rica em características poéticas e a exposição do fluxo psicológico dos personagens... Esse descobrir-se a si mesmo – e toda a solidão e perplexidade que essa descoberta revela ao ser humano – são os temas constantes da ficcionista (INFANTE, 2006, p.705).

Ainda nesse livro, é reproduzido o conto *Mistério em São Cristovão* para leitura e análise, que os alunos devem fazer respondendo 11 questões de interpretação de texto.

Assim, apesar de receber algum reconhecimento no material didático, Clarice é uma autora de amplas obras, mas ainda pouco explorada em sala de aula, no que depende do material didático. A própria autora declarou: “Suponho que me entender não é uma questão de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato... Ou toca, ou não toca”. Ela era assim, escrevia com sentimento, tocando o leitor e para ler e compreender o que ela estava dizendo dever-se-ia ler com sentimentos também, fazer as reflexões junto dela e viajar em suas histórias tão reais.

### 2.3 Cecília Meireles

Uma terceira escritora merece destaque no estudo da literatura brasileira: Cecília Meireles, a primeira a se destacar na poesia em nosso país. Apesar de ser precedida por outras autoras de poesia, como Francisca Júlia, a autora é destacada como “[...] a primeira grande escritora a literatura brasileira [...]” (CEREJA;MAGALHÃES, 2005, p.497).

Cecília Benevides de Carvalho Meireles é uma das grandes escritoras da literatura brasileira. Nasceu no dia 7 de novembro de 1901, na cidade do Rio de Janeiro. Sua infância foi marcada pela dor e solidão, pois perdeu a mãe com apenas três anos de idade e o pai morreu antes de seu nascimento. A presença marcante da morte em sua vida influenciou profundamente sua escrita.

Por volta dos nove anos de idade, Cecília começou a escrever suas primeiras poesias. Formou-se professora e com apenas 18 anos de idade, publicou seu primeiro livro “Espectro”. Desde então, não parou mais de escrever, publicando inúmeras obras, principalmente para o público infantil.

Mesmo vivendo em meio ao auge do Modernismo de 1922, Cecília procurou seguir um caminho pessoal, optando não por um estilo engessado e único, mas mesclando a liberdade formal em consonância com o equilíbrio clássico, tendo o Simbolismo como principal influência. Sua formação como professora e interesse pela educação levou-a a fundar a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro no ano de 1934.

Em 1936, o marido Fernando Correa Dias, com quem era casada desde 1922 e tinha três filhas, suicidou-se. Novamente Cecília vê a morte passar tão perto e, como sempre, usa sua sensibilidade para transformar a dor em poesia.

No ano de 1939, Cecília publicou o livro *Viagem*. A beleza das poesias trouxe-lhe um grande reconhecimento dos leitores e também dos acadêmicos da área de literatura. Com este livro, ganhou o Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras. Nos anos 50, quando atingia o auge da glória, Cecília tinha todos os méritos, livros e condições para entrar na ABL, mas não entrou, porque naquela época a mulher nela ainda não era admitida. Cecília Meireles faleceu em sua cidade natal no dia 9 de novembro de 1964.

Mesmo com a grande importância que teve para a literatura brasileira, Cecília Meireles não tem tido muito espaço nos livros didáticos. Segundo análises realizadas nos livros utilizados no Ensino Médio, percebe-se que o destaque à obra da poeta é muito pequeno e seus poemas são pouco trabalhados.

O livro *Português: Literatura – Gramática – Produção de Texto*, do 3º ano do Ensino Médio, dos autores Leila Lauer Sarmiento e Douglas Tufano, traz uma pequena biografia de Cecília Meireles, a qual fala de seu nascimento e de sua poesia melancólica, marcada pela tristeza e o desencanto, apresentando a escritora como uma das mais significativas expressões do lirismo moderno. O livro destaca ainda os títulos de algumas das obras mais conhecidas da poeta, como: *Viagem* (1939), *Vaga música* (1942), *Mar absoluto* (1945), *Retrato natural* (1949), *Doze noturnos da Holanda* (1952), *O aeronauta* (1952), *Romanceiro da Inconfidência* (1953), *Canções* (1956), *Metal rosicler* (1960), *Poemas escritos na Índia* (1962) e *Solombra* (1963). Logo após, o livro traz o poema *Retrato*, com quatro perguntas interpretativas sobre o mesmo.

Já o livro *Língua Portuguesa: Linguagem e Interação*, do 1º ano do Ensino Médio, dos autores Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior, traz um trecho do livro de Cecília, *Romanceiro da Inconfidência*, em uma das páginas dedicadas a questões do Enem. O livro apresenta um fragmento do poema e faz uma pergunta sobre ele, entretanto, esse é o único momento que a poeta é citada ao longo de todo o livro.

Na obra *Literatura brasileira em diálogo com outras literaturas e outras linguagens*, a autora divide um capítulo com o também poeta Vinícius de Moraes. Para a autora são dedicadas quatro páginas, nas quais é apresentada uma biografia breve de Cecília, algumas características de suas obras e alguns poemas. Também há alguns exercícios de interpretação com base nos poemas apresentados. A medida é a mesma que é dedicada a Vinícius.

Como pode ser observado, constata-se que em comparação a outros escritores, principalmente homens, Cecília Meireles não tem muito destaque nos livros didáticos. Sua vasta obra é pouco abordada, não possibilitando aos alunos de Ensino Médio um melhor contato com seus poemas.

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao longo dos séculos, as mulheres lutaram pelo direito de expressar no meio literário. Ainda há um longo caminho a ser percorrido até que muitas das escritoras do país recebam o devido reconhecimento, mas é fato que algumas das autoras nacionais já conquistaram um espaço importante no estudo da literatura brasileira.

No entanto, vale considerar que o espaço dada a escrita de mulheres ainda é modesto no ambiente escolar, considerando-se a pouca representatividade que existe nos livros didáticos. Até o Modernismo, nenhuma escritora é analisada no material didático analisado nesta pesquisa. Após o Modernismo, há uma maior presença de autoras, mas ainda assim, em muitos livros, elas recebem menor destaque do que os autores. Isso sem considerar que a quantidade de escritores do sexo masculino ainda é muito mais abundante do que a de autoras femininas.

Há quem diga que essa proporção se deva a qualidade das obras em si, mas considerando que durante muito tempo a escrita de autoria feminina foi marginalizada, proibida pelas convenções sociais, e timidamente ganhou espaço, pode-se considerar que essa proporção poderia ser revista. A inclusão de outros nomes femininos nos livros didáticos, inclusive em períodos anteriores ao Modernismo, enriqueceria o conhecimento dos alunos sobre a literatura, demonstrando diferentes olhares e estilos ao longo da história.

A riqueza de conhecimento literário provém da leitura de material variado. Logo, todos só teriam a ganhar com o acréscimo de mais autoras e de suas obras ao estudo da literatura na escola.

#### **REFERÊNCIAS**

*DE LÁ PARA CÁ: Cecília Meireles*. Direção: Carolina Sá. Brasil: TV Brasil, 2011. Documentário, 25'16". Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/delapraça/episodio/cecilia-meireles>>. Acesso em 20 mai. 2016.

EDITORA ROCCO. *Clarice Lispector*. Disponível em: <<http://www.rocco.com.br/especial/claricelispector/>> Acesso em 18 mai. 2016.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto; MARUXO Júnior, José Hamilton. Língua Portuguesa: Linguagem e Interação. São Paulo: Ática, 2011. v. 1.

FILHO, Murilo Melo. *Cecília Meireles: deusa e poeta*. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/artigos/cecilia-meireles-deusa-e-poeta>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

INFANTE, *Ulisses. Textos: Leituras e Escritas*. São Paulo: Scipione, 2006.

PANORAMA COM CLARICE LISPECTOR. Direção: Júlio Lerner. Brasil: TV Cultura, 1977. Documentário, 28'31". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ohHP112EVnU>>. Acesso em 18 mai. de 2016.

PRADA, Cecilia. *A pena e o espartilho*. 2 ed. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

SARMENTO, Leila Lauer ; TUFANO Douglas. *Português: Literatura-Gramática-Produção de Texto*. São Paulo: Moderna, 2010.

SARMENTO, Luciana. Lygia Fagundes Telles é a primeira mulher brasileira indicada ao prêmio Nobel de Literatura. Disponível em: <[http://www.brasilpost.com.br/2016/02/03/lygia-fagundes-telles-nobel-literatura\\_n\\_9151564.html?ncid=fcbklnkbrhpmg00000004](http://www.brasilpost.com.br/2016/02/03/lygia-fagundes-telles-nobel-literatura_n_9151564.html?ncid=fcbklnkbrhpmg00000004)> Acesso em 10 mai. 2016.